

# AVALIAÇÃO DO CONTROLE DA BROCA DO CAFÉ E BICHO MINEIRO COM O USO DE INSETICIDAS DO GRUPO QUÍMICO DAS DIAMIDAS ANTRANÍLICAS

F.R.P. BORGES\*; A.T. PASQUALOTTO\*, W. CINTRA\*, M. PARENTI\*, L.H.M. FERNANDES\* - \*Engenheiro Agrônomo, Syngenta Proteção de Cultivos LTDA

A broca do café (*Hypothenemus hampei*) se não devidamente controlada pode causar vários prejuízos ao produtor. Seus primeiros ataques ocorrem 60 dias após a principal florada ocasionando perda de peso, perda na qualidade dos grãos, podendo também ocorrer a queda dos frutos. Sendo uma praga monófaga ela necessita de frutos remanescentes de uma safra para outra para sobreviver, portanto o correto manejo na colheita é um bom método de controle da praga. Porém, em vários casos, é necessário realizar o controle químico da praga e desde a saída do inseticida Endosulfan do mercado o produtor ficou carente de tecnologias eficientes para o controle da praga.

O bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*) é uma praga que ataca as folhas do cafeeiro, sendo que sua larva fica entre as duas epidermes e alimenta-se do parênquima foliar, formando lesões secas que, posteriormente, induz a queda da folha. Uma intensa infestação da praga tem como consequência desfolha severa, levando a perdas significantes de produção.

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a eficiência dos novos inseticidas Voliam Targo (clorraniliprole + abamectina) e Durivo (tiametoxam + clorraniliprole) no controle da broca do café e bicho mineiro.

O trabalho foi conduzido na Fazenda Ipomea, município de São Sebastião do Paraíso, sendo a variedade Rubi, com espaçamento de 4,0 x 0,6 m. Foram separadas 3 ruas seguidas do talhão para a condução do ensaio, no qual cada tratamento era constituído por uma parcela, que foi disposta por um bloco de 3 ruas com 38 metros de comprimento cada. Os tratamentos foram T1 – Testemunha; T2 – Voliam Targo (1L/ha) + Voliam Targo (1 L/ha); T3 – Voliam Targo (1L/ha) + Voliam Targo (1L/ha) + Durivo (1L/ha); T4 - Voliam Targo (1L/ha) + Voliam Targo (1L/ha) + Durivo (0,75 L/ha); T5 – Benevia (1,75 L/ha) + Benevia (1,75 L/ha); T6 – Benevia (1,75 L/ha) + Benevia (1,75 L/ha) + Altacor (90 g/ha). As aplicações foliares de Voliam Targo e Benevia ocorreram na mesma data, sendo que a primeira foi em 06/01/16 e a segunda em 18/02/16. A aplicação de Altacor ocorreu no dia 15/04/16. Já as aplicações de solo de Durivo ocorreram em 12/02/16. As pulverizações foliares foram feitas com atomizador tratorizado com vazão de 400 L/ha, já as aplicações de solo foram costais, via drench, na dose de 50 mL/planta. As primeiras aplicações foliares ocorreram após a constatação de 3,4% de infestação inicial da broca do café. As avaliações para a broca ocorreram com 30 dias após a segunda aplicação (Tabela 1), 60 dias após a segunda aplicação (Tabela 2) e com 90 dias após a segunda aplicação (Tabela 3). Para cada avaliação eram coletados 0,5 L de frutos por tratamento, que eram contados e os brocados (FB) separados para observar se havia broca viva (BV), broca morta (BM) ou se a broca estava ausente (AB). Foi mensurado os frutos com grãos danificados (GD). Como não houve incidência de bicho mineiro não foram realizadas avaliações.

## Resultados e conclusões

Conforme resultados apresentados na Tabela 1, 2 e 3 é possível verificar que a incidência da broca do café é muito desuniforme dentro de uma mesma área, visto pela grande diferença de frutos brocados entre os tratamentos e que não existe correlação de frutos brocados com grãos danificados, pois nas parcelas tratadas o porcentual do primeiro é maior que o segundo. Isso ocorre pela característica das moléculas dos inseticidas, que atuam por ingestão, ou seja, a praga necessita de brocar o fruto para ingerir o ativo, mas pela ação da molécula ela morre antes de atingir o grão.

De acordo com os resultados das Tabelas 2 e 3, observa-se que a população da broca foi evoluindo no decorrer do tempo, pois além de ter acabado o residual dos produtos aplicados havia uma incidência muito grande da praga no entorno do ensaio. Se compararmos os resultados dos Tratamentos 2, 3, 4, 5 e 6 com a Testemunha, verifica-se que todos reduziram muito a incidência da praga e na quantidade de grãos danificados.

Portanto, conclui-se que o inseticida Voliam Targo foi eficiente no controle da broca do café.

**Tabela 1** – Avaliação de 30 dias após a segunda aplicação. FB – Frutos Brocados; BV – Brocas Vivas; BM – Brocas Mortas; AB – Ausência de Brocas; GD – Grãos Danificados

Tratamentos	FB	BV	BM	AB	GD
Testemunha	6,80%	5,40%	0,00%	1,40%	3,60%
Voliam Targo + Voliam Targo	4,60%	2,00%	0,67%	1,80%	0,80%
Voliam Targo + Voliam Targo + Durivo (1L/ha)	6,00%	2,40%	1,10%	2,60%	1,50%
Voliam Targo + Voliam Targo + Durivo (0,75L/ha)	3,80%	1,40%	0,70%	1,40%	0,47%
Benevia + Benevia	9,00%	1,90%	0,60%	6,40%	2,80%
Benevia + Benevia + Altacor	2,50%	0,46%	0,23%	1,80%	0,90%

**Tabela 2** – Avaliação de 60 dias após a segunda aplicação. GB – Frutos Brocados; BV – Brocas Vivas; BM – Brocas Mortas; AB – Ausência de Brocas; GD – Grãos Danificados

Tratamentos	FB	BV	BM	AB	GD
Testemunha	14,00%	12,90%	0,00%	1,10%	12,50%
Voliam Targo + Voliam Targo	5,80%	3,70%	0,00%	2,10%	3,70%
Voliam Targo + Voliam Targo + Durivo (1L/ha)	5,70%	2,10%	1,50%	2,10%	1,80%
Voliam Targo + Voliam Targo + Durivo (0,75L/ha)	3,90%	1,60%	0,60%	1,70%	1,90%
Benevia + Benevia	10,20%	6,20%	1,20%	2,80%	4,30%
Benevia + Benevia + Altacor	3,10%	1,20%	0,70%	1,20%	0,60%

**Tabela 3** – Avaliação de 90 dias após a segunda aplicação. GB – Frutos Brocados; BV – Brocas Vivas; BM – Brocas Mortas; AB – Ausência de Brocas; GD – Grãos Danificados

<b>Tratamentos</b>	<b>FB</b>	<b>BV</b>	<b>BM</b>	<b>AB</b>	<b>GD</b>
Testemunha	21,70%	20,70%	0,70%	0,30%	9,40%
Voliam Targo + Voliam Targo	12,10%	7,60%	0,60%	3,80%	2,80%
Voliam Targo + Voliam Targo + Durivo (1L/ha)	8,60%	6,70%	0,60%	1,30%	3,80%
Voliam Targo + Voliam Targo + Durivo (0,75L/ha)	6,00%	4,30%	0,30%	1,30%	1,30%
Benevia + Benevia	12,40%	8,30%	0,70%	3,40%	3,10%
Benevia + Benevia + Altacor	4,20%	2,10%	0,00%	2,10%	1,10%